Anno XXV. Sexta-feira 12 de Janeiro de 1849. N. 9.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 10 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Lourenço Justiniano. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Julião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. Paulo 1. eremita. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Hygino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Hilario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 11 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 116 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO.

Officio. — Ao Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. — Accusando recebido o officio de hontem, em que V. S. participa ter tomado posse do cargo de chefe de policia para que eu o nomeára, tenho de significar-lhe em resposta que confio que no exercicio de semelhante emprego se haverá V. S. com a necessaria prudencia e energia.

Dito. — Ao mesmo. — Accuso recebido o officio de 8 do corrente, em que o antecessor de V. S., ao dar-me conta do extracto das partes endereçadas a essa repartição, diz que se ignora o motivo da prisão de nove individuos; e em resposta tenho de significar-lhe que deve V. S. ordenar aos agentes policiaes que effectuaram taes prisões, declarem em continente as causas por que as fizeram, e, caso reconheça que não fôram ellas justas, mandar pôr em liberdade os detidos.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição das convenientes ordens, afim de que no primeiro vapor que passar para o sul sejam transportados até a côrte, como passageiros d'estado, ou por conta do governo, se não estiverem vagos os lugares destinados a taes passageiros, o commissario e o escrivão do brigue *Caliope*, Antonio José da Silva Guimarães e Fernando José Claudio de Mello, que acabam de ser substituidos por outros, e para alli seguem afim de prestarem suas contas. – Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande pagar a Manoel Marques do Amaral, ajudante da fortaleza do Brum, a quantia de 29,180 rs., que elle despendeu com o fornecimento d'agoa e luz aos presos de justiça recolhidos a mesma fortaleza, de 29 de julho até 31 de dezembro do anno proximo passado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando dê suas ordens, para que se abra assentamento de praça aos cornetas José Marques, Miguel Antonio do Nascimento, Joaquim Theotonio do Nascimento, Angelo Ferreira da Silva Tatajuba, Marcos Mathias Rodrigues e Constatino José do Nascimento, que fôram engajados para os batalhões segundo e terceiro da guarda nacional deste municipio, e cujas filiações remette. — Scientificou-se o commandante superior respectivo.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando pague ao tenente José Guilherme Lisbôa e ao alferes Joaquim Francisco Ramos, pertencentes ao primeiro regimento de cavallaria ligeira, e ora addidos á companhia da mesma arma nesta provincia, os soldos vencidos no mez de dezembro ultimo, independente de apresentação das respectivas guias, que S. mc. se apressará em exigir da pagadoria-militar da côrte, caso não venham ellas no vapor que dalli se espera. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, ordenando dê suas ordens para que seja posto á disposição do major director das obras militares um dos armazens que ficam por trás do palacio da presidencia, afim de que possa elle fazer recolher alli os utensis e as madeiras a seu cargo. — Intelligenciou-se o major director das referidas obras.

Dito. — Ao commissario-pagador, declarando que o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Francisco Rafael de Mello Rego, deve de ser considerado como em commissão militar junto á presidencia.

Dito.--Ao mesmo.--Attendendo ao que representou o general commandante das armas ácerca das gratificações, que devem competir a força de 1.ª linha em operações nesta provincia, communico a Vmc. que em conformidade do seu parecer tenho resolvido que se lhe abone do 1.º do corrente em diante as gratificações de campanha, como tem sido uso em casos semelhantes; e outro sim que aos officiaes commandantes de forças se abone a gratificação de commando de corpo até que o governo de S. M. o Imperador determine o que fôr mais acertado. --Participou-se ao commandante das armas.

Portarias. -- Nomeando o bacharel Domingos de Sousa Leão capitão, João Luiz Ribeiro de Farias tenente, e o bacharel João Augusto de Souza Leão alferes, da 1.ª companhia de cavallaria do corpo de voluntarios, mandado organisar provisoriamente na freguezia de Jaboatão.--Scientificou-se o commandante do referido corpo.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

1847 á 1848

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 30 de dezembro de 1848.

Saldo em 30 de novembro proximo passado	10:140,637	
Receita do corrente mez ...	9:399,173	19:539,810
Despeza do corrente mez ...		12.899,646
Saldo		6:640,164
Em cobre	28,146	
» notas	6:612,000	6:640,164

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.

Luiz de Pinho Borges.

1848 a 1849.--*Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente em 30 de dezembro de 1848.*

Saldo em 30 de novemb. prox. passado	5:825,481		
Receita do corrente mez	75:762,248	81:587,729	
Despeza		56:737,305	
Saldo			24:850,424
Saldo em lettras em 30 de vovemb. P. P.	12:113,514		
Receita do corrente mez	64:346,391	76:459,905	
Despeza		2:502,566	73:957,339
Reis			98:807,763
Em cobre		91,424	
» notas		24:759,000	
» lettras vencidas	1:859,666		
A vencer em janeiro	10:832,807		
» » abril	29:266,166		
» » maio	1:201,000		
» » junho	1:399,532		
» » julho	29:398,168	73:957,339	98:807,763

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.--Luiz de Pinho Borges.

EXTERIOR.

Mensagem dirigida pelo congresso de paz aos governos da Europa e da America.

Em o mez de setembro proximo passado reunio-se na cidade de Bruxellas um congresso numeroso para o fim de promover e assegurar uma paz permanente entre as nações civilisadas da terra, achando, se fôr possivel, um substituto sufficiente para o sanguinolento, incerto e dispendioso arbitrio da guerra. Os membros deste congresso, bem que fallando diversas lingoas, vivendo debaixo de diversas fórmas de governo, e entretendo diversas opiniões politicas e convicções religiosas, achavam-se todos animados por um sentimento commum de humanidade, e um desejo ardente de promover o bem do genero humano, removendo as causas e os incentivos da guerra.

A posição eminente que vós, Srs., occupais nos concelhos das nações da Europa e da America, induz o congresso, cujos representantes somos, não só a submetter á vossa séria consideração as grandes e importantes questões que formaram o objecto de suas anciosas deliberações; senão tambem a chamar respeitosa, posto que ardentemente, a vossa attenção para as conclusões, á que elle afinal chegára. Estas conclusões, Srs., vós as achareis juntas nas seguintes resoluções:

« 1.ª Que, no juizo do congresso, o appellar para as armas a fim de decidir as disputas que as diversas nações teem umas com as outras, he um costume condemnado não só pela religião, pela rasão, pela justiça e pela humanidade, senão tambem pelos melhores interesses do povo; e que portanto elle considera como um dever do mundo civilisado o adoptar medidas calculadas para conseguir sua inteira abolição.

« 2.ª Que he da mais alta importancia convencer aos diversos governos da Europa e da America da necessidade de intraduzir em todos os tratados internacionaes um artigo que providenceie pela decisão de todas as disputas por meio de arbitrio de uma maneira amigavel, e segundo as regras da justiça e equidade sendo esta decisão dada ou por arbitros especiaes, ou por um tribunal supremo internacional.

« 3.ª Que he da maior importancia a prompta convocação de um congresso de nações, composto de representantes devidamente nomeados para o fim de fabricar um codigo internacional que seja bem elaborado, por isso que a organisação de um tal corpo e a unanime adopção de um tal codigo será um meio efficaz de promover a paz universal.

« 4.ª Que este congresso respeitosamente chama a attenção dos governos civilisados para a necessidade de um desarmamento geral e simultaneo, porque he este um meio pelo qual elles poderão não sómente diminuir muito a carga financeira que os opprime; senão tambem remover uma causa fertil de irritação e inquietação, inspirar mutua confiança, e favorecer a troca dos bons officios, a qual, entretanto que promove os interesses de cada estado em particular, contribue grandemente para a manutenção da paz geral, e para a prosperidade permanente das nações. »

Estes substitutos para a guerra, adoptados pelo congresso, não necessitam ser reforçados por meio de argumentos, pois he evidente que, se fôrem adoptados e applicados, este terrivel açoute da humanidade deixará de affligir e degradar as nações.

Poucas das guerras que nos seculos passados desolaram a terra, pódem ser justificados sobre o fundamento da equidade, utilidade, ou necessidade; nenhuma póde ser citada, cujos temiveis resultados não sejam altamente condemnados pela voz da humanidade e da religião. O espirito de guerra das gerações passadas sobrecarregou a maior parte das nações civilisadas, para não dizer a todas, de dividas enormes; elle paralisou sua industria, interrompeu seu commercio, retardou o progresso das sciencias, da litteratura e das artes, e creou entre ellas um espirito de ciume e de animosidade tal, que longos annos de paz não teem podido completamente desvanecer.

A Europa apresenta actualmente o melancolico espectaculo de uma « paz armada. » Suas poderosas legiões estão promptas para sahir a campo; e receia-se que debaixo melancholicas circumstancias uma só faisca do facho da guerra possa involver em chammas o mundo inteiro. Digne-se Deos apartar tão terrivel catastrophe!

As grandes questões de paz e guerra estão confiadas ás mãos daquelles que se acham encarregados do governo das nações. A sua responsabilidade he tão grande, quanto o seu podêr; e entretanto que o congresso faz ardentes votos ao « Deos da paz » para que se digne de presidir aos seus concelhos, supplica-lhes em o nome dos mais charos interesses da humanidade, da civilisação e da religião, que adoptem promptamente as medidas as mais efficazes para prevenir a volta dos horrores da guerra, e para assegurar a todas as nações as benções de uma paz solida e duradoura.

A substituição da guerra pelo arbitrio sera um passo immenso para este objecto; o principio e os meios para effeitua-lo pódem ser incorporados em tratados especiaes, porém o progresso de opiniões politicas sãas conduz ainda mais longe. A reunião de um congresso composto dos homens mais illustrados e eminentes de todos os paizes para o fim de fabricar um codigo internacional que colloque as relações entre as diversas nações sobre uma base solida e intelligivel, e a instituição de um tribunal supremo de nações para o julgamento final das questões controversas de accôrdo com os grandes e comprehensivos principios de um tal codigo, não só removeriam as causas da guerra, senão tambem cimentariam uma nobre e santa alliança entre os governos e os povos.

Em anticipação de tão grande resultado, he para desejar que tenha lugar um desarmamento geral e simultaneo, por isso que um tal acto, sem comprometter a dignidade, nem diminuir a fôrça dos governos, será a mais segura garantia para a preservação da paz geral e o adiantamento da publica prosperidade.

O congresso está plenamente convencido de que a fôrça das circumstancias,—o progresso da moderna industria e commercio,—a maior facilidade e frequencia de communicação entre as nações,—a diffusão dos conhecimentos, — e os mais elevados sentimentos de humanidade e religião, tudo tenderá para acabar com o uso da guerra; porém elle não está menos persuadido que toca aos governos do mundo civilisado pôr fim a este fatal e sanguinario costume, adoptando sábias medidas que conduzam necessariamente a tão feliz resultado.

Submettendo aos estadistas as recommendações inclusas nas resoluções que tomára, o congresso entretém uma justa e legitima confiança de que ellas não serão desattendidas, e que os governos da Europa e da America, animados por um ardente e sincero desejo de promover o bem da grande communhão das nações, e conscios de que, assim obrando, cumprem um dever sagrado, procurarão dar-lhes uma applicação practica, ajudando dest'arte a assegurar a paz do mundo.

Presidente, Augusto Visschers, natural da Belgica.

Vice presidentes, Guilherme Ewart, natural de Inglaterra; Elias Burritt, natural dos Estados-Unidos; Francisco Bouvet, natural de França; Suringar, natural de Hollanda.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXI.

MR. D'AIGUILLON DESFORRA-SE.

Ao amanhecer do dia que se seguio áquelle em que a terrivel sentença do parlamento poz em movimento Paris e Versailles, quando todos anciavam saber qual seria o seu resultado, o duque de Richelieu que, mudado para Versailles, tornára a tomar sua vida regularmente irregular, vio entrar em seu aposento Rafté trazendo uma carta na mão. O secretario cheirava esta carta e tomava-lhe o peso com um ar de inquietação que promptamente se communicou a seu amo.

— O que ha de novo, Rafté? perguntou o marechal.

— Alguma cousa pouco agradavel, segundo penso, senhor, está encerrada ahi dentro.

— Porque suspeitas tu isso?

— Porque a carta he do senhor duque d'Aiguillon.

— Ah! ah! disse o duque, de meu sobrinho?

— Sim, senhor marechal, ao sahir do concelho do rei, um porteiro da camara veio e entregou-me esta carta para V. Excellencia, ha 10 minutos que a volto e torno a voltar sem podêr deixar de ver nella alguma má noticia.

O duque, estendendo a mão, disse:

— Dá cá; eu tenho animo.

— Previno a V. Excellencia, interrompeu Rafté, que o porteiro, entregando-me o papel, rio-se ás gargalhadas.

— Isto inquieta na verdade; porém dá ca sempre, replicou o marechal.

— O porteiro accrescentou: o senhor duque d'Aiguillon recommenda que esta carta seja immediatamente entregue ao senhor marechal.

— Oh dor! tu não me farás dizer que és um mal, exclamou o velho marechal, e abrindo a carta com mão firme, poz-se a lê-la.

— Ah! ah! V. Excellencia faz caretas, disse Rafté tendo as mãos cruzadas trás as costas, como observador.

— He possivel! murmurou Richelieu, continuando a ler.

— A cousa he séria, não he assim?

— Estás espantado?

— Por certo, vejo que não me tinha enganado.

O marechal continuou a ler, e um instante depois exclamou:

— O rei he bem bom!

— Nomeou ministro a Mr. d'Aiguillon?

— Melhor do que isto.

— Oh! oh! o que he então?

— Lê tu mesmo, e commenta.

Rafté leu a carta, a qual era escripta pela propria mão do duque d'Aiguillon, e concebida nos termos seguintes:

« *Meu charo tio.*

« Vosso bom conselho produzio seus fructos: confiei meus pezares a esta excellente amiga de nossa casa, a senhora condessa Dubarry, e ella teve a bondade de depositar minha confidencia no peito de S. Magestade. El-rei indignou-se das violencias que me fazem os senhores do parlamento, tendo-me eu empregado com tanta dedicação em seu real serviço, e na sessão do concelho de hoje S. Magestade houve por bem revogar a sentença do parlamento, e ordenou-me que continuasse em as minhas funcções de par de França.

« Como sei que esta noticia lhe ha de dar mui grande prazer, eu lhe envio, meu charo tio, o teor da decisão que S. Magestade tomou no concelho de hoje. Mandei-a copiar por um secretario, e Vm. tem disso participação antes que ninguem.

« Reiterando-lhe, meu charo tio, as protestações do terno respeito que consagro a pessoa de Vm., só me resta pedir-lhe continue a honrar-me com os seus favores e saudaveis conselhos.

« O DUQUE D'AIGUILLON. »

— Elle escarnece de mim, por cima de tudo, disse Richelieu.

— Creio que sim.

— El-rei! el-rei metter-se no negocio!

— V. Excellencia não o queria acreditar hontem.

— Eu não disse que elle se não metteria, senhor Rafté; o que eu disse foi que elle se sahiria..... e Vm. bem vê que com effeito elle se sahio.

— O certo he que o parlamento foi batido.

— E eu tambem!

— Por ora, he verdade.

— Para sempre! hontem eu bem o presenti, e tu me consolaste tanto que não podia deixar de me acontecer algum desgosto.

— Senhor, V. Excellencia desanima-se muito cedo pelo que me parece.

— Senhor Rafté, Vm. he um tolo, estou vencido e hei de pagar as custas. Talvez Vm. não comprehenda quanto me he desagradavel ser o escarneo de Luciennes; a esta hora o duque me escarnece nos braços de madama Dubarry e mademoiselle Chon e João Dubarry riem de mim. Apre! tenho boa indole, porém tudo isto me tem feito ficar furioso.

— Furioso, senhor?

— Furioso, sim.

— Então V. Excellencia não devia fazer o que fez, replicou philosophicamente Rafté.

— Vm. foi quem me impellio a isso, senhor secretario.

— Eu?

— Sim, Vm. mesmo.

— Oh! que me importa, senhor, que M. d'Aiguillon seja ou não seja par de França? Elle nunca me offendeu.

— Senhor Rafté, Vm. he um impertinente.

— Ha quarenta e nove annos que V. Excellencia me diz isso, senhor.

— E hei de ainda repeti-lo.

— Não mais quarenta e nove annos; he isto que me tranquillisa.

(*) Vid *Diario* n.º 8.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1849.

NOTICIAS DE ALAGÔAS.

Os leitores devem de estar lembrados de haver um dos échos da revolta annunciado nesta capital com o seu costumado desfaçamento, que os habitantes de Porto-Calvo haviam-se agrupado em massa em derredor da bandeira anarchica que para alli quizeram transplantar aquelles que, acossados e batidos nesta provincia por todos os lados, tomaram a desesperada e criminosa resolução de irem perturbar a ordem na de Alagôas, na esperança talvez de colherem alli melhores resultados de seus planos tenebrosos, e só cabiveis em cabeças desorientadas.

Não podendo capacitar-nos de que os bons Alagôanos houvessem procedido por tal guisa, desmentindo dest'arte os seus não equivocos sentimentos de lealdade ás instituições que felizmente nos regem, tivemos desejos de contestar para logo tudo quanto dissera a folha revoltosa; mas, a prudencia que nos caracterisa levou-nos a suspender por um pouco a manifestação do nosso juizo a respeito, e a esperar pelas participações officiaes.

Essas participações, temo-las nós agora ante os olhos, e he guiados por ellas que vamos inteirar o publico de quanto ha occorrido naquella provincia.

He verdade que alguns dos promotores da revolta apresentaram-se em Porto-Calvo, e procuraram alliciar diversos individuos para os coadjuvarem na execução de seus nefandos projectos; mas, além de não acharem o apoio com que sonhavam, pois que fôram immediatamente repellidos pela maioria da população, encontraram forte e invencivel barreira nas promptas e energicas medidas do presidente das Alagôas, o Exm. Sr. João Capistrano Bandeira de Mello, que, apenas informado de semelhante acontecimento, fez logo seguir para alli 70 praças de 1.ª linha e o corpo policial, bem como o chefe de policia, o Sr. juiz de direito André Corsino Pinto Chichorro da Gama, que, a frente dessa força e de alguns guardas nacionaes, se ha desvelado por neutralisar os tramas dos anarchistas, como se vê do seu officio *infra* :

« *Illm. e Exm. Sr.* — Acho-me nesta villa por ordem do Exm. Sr. presidente desta provincia. Chegando hoje, encontrei a villa em tumulto pelo apparecimento do deputado Nunes Machado, que com outros se acham no engenho Utinga deste termo, pertencente ao ex-tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier. Fiz prender logo a este, e vou remettê-lo com segurança para a capital da provincia com outros suspeitos. No dito engenho Utinga, ou na matta do Riachão, contigua a este, existem alguns cabecilhas da revolta (entre elles quatro ou cinco deputados), e corre como certo que pretendem com o armamento e munições que trouxeram em uma barcaça dessa cidade e desembarcaram no Gamella da Barra-Grande passar para Agoa-Preta, fazendo juncção com uma fôrça ao commando do caudilho Caetano Alves da Prata, que vem descendo, e ainda hoje atacou o ponto de Jacuipe, cujo destacamento composto de 30 praças lhe fez vigorosa resistencia durante hora e meia, matando-lhe quatro homens, mas teve de retirar-se. Tenho já reunidos cerca de tresentos homens entre fôrça de linha, de policia e guardas nacionaes; ha, porém, muita falta de armamento e munições, que ora peço ao Exm. presidente desta provincia, e que V. Ex. poderá talvez ter a bondade de enviar-me, certo de que, occupado este importante ponto, pódem delle marchar com muita vantagem fôrças para essa provincia, e nella bater por este lado o grupo dos rebeldes de Agoa-Preta, perseguido pelo outro pelas fôrças já ahi em operações. Entretanto mandei já enguerrilhar uma fôrça de mais cem praças a obstar a passagem de Caetano Alves para o engenho Utinga, e a este valhacouto atacarei afim de vêr se consigo apprehender os petrechos bellicos que ahi he fama acharem-se, bem como prender os chefes anarchistas : do resultado de tudo irei dando parte a V. Ex., que póde contar com a minha coadjuvação a bem do restabelecimento da ordem e segurança dessa bella provincia. Neste momento chega noticia de que os selvagens sequazes de Caetano Alves acabam de assassinar um miseravel velho, inteiramente inoffensivo, no lugar Pracinha.

« Deos guarde a V. Ex. Villa do Porto-Calvo, 7 de janeiro de 1849. — Illm. e Ex. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. — *André Corsino Pinto Chichorro da Gama*, chefe de policia da provincia das Alagôas. »

He para notar que o Sr. Corsino está sendo coadjuvado pelo nosso comprovinciano, o major Manoel Muniz Tavares, a quem o Exm. Sr. Bandeira de Mello confiou o commando em chefe da fôrça a que nos referimos em principio.

Não terminaremos sem estampar nesta pagina do nosso *Diario* a proclamação que o Exm. Sr. Bandeira de Mello accôrdou em dirigir aos Alagôanos, logo que teve noticia de que os promotores da revolta em Pernambuco afanavam-se por perturbar tambem a tranquillidade publica na provincia sôb sua administração.

Esse documento faz por si só o elogio a S. Ex, porque dá a conhecer como se elle esmera em cumprir os pesados deveres inherentes ao importante cargo que lhe confiou o governo imperial; e, pois, limitamo-nos a inseri-lo sem addicionar-lhe uma reflexão sequér.

Ei-lo :

« Alagoanos ! — Gozava esta bella provincia de completa tranquillidade. O vosso amor á ordem e ao throno de S. M. o Imperador eram perfeitos garantes de que ella não seria alterada. Mas homens cobertos das maldições do orphão e da viuva, cujo apoio roubaram na provincia de Pernambuco, homens dominados do mais torpe egoismo, apportam ás nossas praias.

« Apostolos da mentira e da desordem, pretendem elles illudir-vos, illaquear a vossa boa fé, tornar-vos passivos instrumentos da criminosa ambição que os cega. Perdidos na opinião publica, e desesperados de recursos n'uma causa tambem perdida, na presença dos continuos triumphos que as fôrças da legalidade teem obtido n'aquella provincia, tentam ainda em seus calculos de perversidade ensanguentar entre nós o solo da patria ; errantes e fugitivos, tentam ainda em seus calculos de odio precipitar-vos no abysmo á que a sêde d o mando os arrastou. As mais energicas providencias estão dadas para que elles sejam repellidos, batidos, e a tranquillidade publica inteiramente se restaure onde quér que tenha sido perturbada. A vossa adhesão ao melhor dos monarchas e a dedicação do vosso patriotismo tornarão essas providencias fructiferas em amplos resultados de paz e de ordem.

« Viva S. M. o Imperador !

« Viva a constituição !

« Vivam os Alagoanos !

« Palacio do governo das Alagôas em Maceió, 3 de janeiro de 1849. — O presidente da provincia, *João Capistrano Bandeira de Mello*. »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Emprestaram-nos o *Times* de 16 de novembro, trazido pelo brigue inglez *Broad-Axe*, entrado hontem de Lisbôa ; e o que de sua leitura podêmos colher he o seguinte :

Na Inglaterra nenhuma novidade havia occorrido.

Os *consols* ficaram a 86 5/8 ; as apolices do banco, de 188 a 190 ; os tres por cento reduzidos, de 85 1/8 a 85 1/4 ; os tres e um quarto por cento, de 85 3/4 a 85 7/8.

A França estava toda occupada com a eleição de seu presidente, e comquanto os animos se achassem mui excitados, todavia nenhuma desordem tinha tido lugar.

Os prefeitos e os outros empregados do governo teem desenvolvido tanta energia, e teem feito tantos esforços em favordo general Cavaignac, que, não obstante ser a maioria do paiz affeiçoada a Luiz Napoleão, já se julga duvidoso o resultado da luta.

Os socialistas accordaram em votar no cidadão Raspail para presidente da republica, sendo rejeitado Mr. Ledru Rollin por não ter querido subscrever ás condições que lhe foram propostas.

Napoles ficára em socego.

Cartas da Sicilia annunciam que Palermo e Messina estavam tranquillas, e que o armisticio era honrosamente respeitado por ambas as partes.

Em Hespanha continuava ainda a guerra civil. Cartas de Madrid de 9 de novembro noticiam que em Huesca tinham sido executados sete republicanos no dia 5 do mesmo mez.

Quanto a Austria, sabemos que a cidade de Vienna continúa em estado de sitio, e que muitos dos individuos que tomaram parte na ultima insurreição teem sido executados.

Roberto Blum, membro da assembléa nacional germanica em Franckfort, depois de julgado por uma commissão militar, fôra fuzilado no dia 9 de novembro.

A mesma sorte teve em o dia 10 o commandante da guarda nacional, Messenhauser.

O estado da Prussia não he satisfactorio : a assembléa está em guerra aberta com o rei, e espera-se a cada dia um conflicto entre a tropa de linha e a guarda civica.

Em consequencia do grande excitamento de que se achava animada a população de Berlim, excitamento que ameaçava submergir todo o paiz na voragem da anarchia, o rei de accôrdo com o parecer de seus ministros resolveu transferir a assembléa nacional para a cidade de Brandeburgo, adiando-a por esta causa para o dia 27 de novembro. Uma parte, porém, daquella corporação, apoiada pela guarda civica, continuou a deliberar em Berlim em opposição manifesta ao decreto real.

O rei, logo que disso foi informado, decretou a dissolução da fôrça que apoiava a assembléa ; e esta por sua parte, afim de aparar o golpe, adoptou as seguintes resoluções :

« 1.º Que a dissolução da guarda civica devia ser considerada como uma medida illegal.

« 2.º Que todo o official civil ou militar que cooperasse para pôr esta medida em execução fôsse declarado traidor ao paiz.

« 3.º Que se exigisse do governo a revogação immediata do decreto pelo qual a guarda civica fôra dissolvida. »

Conformando-se com estas resoluções da assembléa, a maior parte da guarda civica não quiz entregar as armas, em consequencia do que o rei declarou a cidade em estado de sitio.

Todos os clubs e sociedades politicas fôram dissolvidas. Todos os *meetings* publicos acham-se prohibidos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* ns. 7 e 8, nelle deparei com um annuncio assignado por Cypriano Luiz da Paz, ao qual não tencionava responder; mas, para que o publico me conheça, e avalie o bem conhecido boticario, forçoso he que o faça.

Ha seis mezes que moro na rua do Collegio em uma casa contigua a do Cypriano, e parece-me que pessoa alguma daquella vizinhança será capaz de affirmar, ou mesmo dizer que sou máo vizinho, porque com o caracter que me he proprio sei respeitar a todos que são dignos de respeito ; mas vamos ao caso. Logo depois que mudei-me para alli, experimentei um grande desgosto, e foi de se dirigir a mim a senhora do mesmo Cypriano, dizendo-me que seu filho andava entretendo amores com a minha escrava (forte miseria ! ! !), e me rogava dêsse eu providencias a tal respeito : colloque-se o leitor em meu lugar, e com a franqueza que lhe fôr propria diga o que deveria eu responder a uma senhora casada, que em vez de cuidar da boa educação de sua familia me dirije uma queixa destas ? Respondi-lhe que ignorava tudo isto ; mas que ficasse certa que eu daria providencias afim de que seus desgostos cessassem, e com effeito sem descer da minha dignidade fiz quanto pude afim de que não continuasse uma semelhante patifaria ; porque na realidade he triste uma senhora casada abalançar-se em ir ter com um rapaz solteiro sobre tal assumpto, dispondo-se até a querer comprar-me a negra para a castigar, e depois vendê-la ; e como a escrava não me mereça uma tal ingratidão pelos serviços que me presta, não quiz annuir a isso ; e então a senhora toda cholerica castiga o filho, o qual, vendo-se castigado, fugio de casa (segundo dizem) em virtude da boa educação que recebe. O Cypriano, longe de censurar o procedimento de sua mulher em praticar o que fica expendido, torna-se regateiro, e todas as vezes que minha escrava tinha de alli passar, elle e ella a descompunham e ameaçavam, até que por fim no dia 9 do corrente foi a negra assaltada por dous filhos, dous pretos e o proprio Cypriano com um cacete, esbordoaram-na, romperam-lhe as roupas, deixando-a núa no meio da rua de sorte que, a não ser um panno da costa que trazia, assim se conservaria, e a mesma senhora do boticario por galanteio levou um pedaço do vestido da minha escrava, e poz-se na varanda a rompê-lo em tirinhas, para que, não sei : o que tudo foi presenciado pelos moradores daquelle lugar. (He muita pancada na bola ! ! !)

Ultimamente vem o incomparavel boticario com um annuncio, em que me dirige insultos, dizendo que eu coadjuvo o procedimento da minha escrava. Seria preciso que eu tivesse recebido a educação desse mazombo para ter o seu caracter ; esse ente despresivel que não vive, e só vegeta. E como se atreve um energumeno destes a insultar-me ? Faz muito bem Cypriano, continue ; mas depois não diga : « eu não era capaz, illudiram-me, não fui eu. » Veja que até hoje nunca fui insultado por gente, quanto mais por um......... O facto praticado por vossê está affecto á justiça, onde veremos quem tem rasão; pelo que fique certo que lhe não darei mais cavaco pelo *Diario*, pois que não quero chafurdar-me no lamaçal da ignominia com vossê, porque isto seria descer de minha dignidade; certo de que, se lhe respondi ao seu atrevido annuncio, foi mais em rasão do publico do que por sua pessoa.

Queiram, Srs. Redactores, por sua bondade, inscrir no seu conceituado jornal estas linhas traçadas em abono da verdade, com o que obrigarão ao seu constante leitor

José Gonçalves da Porciuncula.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 11 .... 9:279,906

Descarregam hoje, 12 de janeiro.

Patacho —*Hope* — bacalhão.

Brigue —*E.-D.* — idem.

Barca —*Navarre* — farinha e bolachinas.

Brigue —*Sem-Par* — pipas, barricas vasias, passas e figos.

Brigue —*Flor-do-Tejo* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	3:210,388
Diversas provincias..............	160,463
	3:370,851

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.......... 4:481,920

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio-de-Janeiro ; 14 dias, barca portugueza *Flor-de-Maria*, de 356 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 15, em lastro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Bernardino Antonio Ramos, João da Silva Moreira, Portuguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore ; galera dinamarqueza *Harpye*, capitão E. Beyson, carga a mesma que trouxe.

Costa-d'Africa ; polaca sarda *Italia*, capitão Luiz Chiglicizza, carga ago'ardente e mais generos.

Em commissão do governo ; vapor de guerra nacional *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Declarações.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que continuam os pagamentos da divida dos exercicios findos. Outro sim, que de 15 do correntè mez por diante pagam-se os ordenados vencidos em dezembro, e mais despezas provinciaes.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Sr. juiz de direito interino da 2.ª vara do crime da comarca do Recife, Antonio da Silva Neves, faz vêr a todos áquelles a quem convier, que no dia 15 do corrente janeiro, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos jurados, começam os trabalhos da junta revisora na conformidade do art 228 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança, á bocca do cofre, da decima urbana no primeiro semestre de 1848 a 1849 se ultimam no dia 12 do corrente.

— Rafté, se he assim que promoves os meus interesses ?

— Os interesses de suas pequenas paixões não, senhor duque, isto nunca..... V. Excellencia, sem embargo de ser judicioso como he, commette loucuras que eu não perdoaria a um pedante como eu.

— Explique-se, senhor Rafté, que, se eu não tiver rasão, francamente o confessarei.

— Hontem V. Excellencia necessitava de uma vingança, não he assim ? V. Excellencia quiz ver seu sobrinho humilhado, quiz levar de algum modo a sentença do parlamento, e contar os sobresaltos e palpitações de sua victima, como disse M. de Crebillon filho. Pois saiba, senhor marechal, taes espectaculos, taes satisfações custam caras..... V. Excellencia he rico, pague, senhor marechal, pague !

— Que teria Vm. feito em meu lugar, senhor atilado, vejamos ?

— Nada..... teria esperado sem dar signal de vida ; porém V. Excellencia tinha comichão de oppôr o parlamento a Dubarry, desde que a Dubarry achou a M. d'Aiguillon mais moço que V. Excellencia.

— Um grunhido foi a resposta do marechal

— Pois bem ! continuou Rafté, o parlamento foi muito incitado por Vossa Excellencia para fazer o que fez; dada a sentença, V. Excellencia deveria offerecer seus serviços a seu sobrinho, o qual de nada teria desconfiado.

— Tem rasão, e confesso que errei, porém Vm. devia advertir-me.

— Eu impedir a V. Excellencia de obrar mal ! .. .. V. Excellencia não me conhece então, senhor marechal; V. Excellencia diz a todos que aqui vem que eu sou creatura sua, que V. Excellencia he quem me ha doutrinado, e queria que eu não me alegrasse de vê-lo commetter uma loucura, ou de succeder-lhe uma desgraça !..... Isto não he possivel !

— Então ha de acontecer uma desgraça, senhor feiticeiro ?

— Certamente.

— Qual ?

— He que V. Excellencia teimará, e M. d'Aiguillon se collocará entre o parlamento e madama Dubarry; nesse dia elle será ministro, e V. Excellencia será desterrado..... ou mandado para a Bastilha.

O marechal, de enfuriado, entornou sobre o tapete todo o tabaco que tinha na caixa.

— Para a Bastilha ! disse elle encolhendo os hombros, porventura Luiz XV he Luiz XIV ?

— Não ; porém madama Dubarry, junta a M. d'Aiguillon, valerá bem madama de Maintenon. Tome V. Excellencia sentido, e veja que não ha hoje princeza de sangue, que se atreva a ir visita-lo e a levar-lhe confeitos e rebuçados.

— Isso he que são prognosticos, replicou o marechal depois de longo silencio..... Vmc. lê no futuro, senhor Rafté ; diga alguma cousa do presente, eu lhe peço.

— O senhor marechal he muito sabio, e não precisa de conselhos.

— Insolente ! tambem tu queres caçoar-me ?

— Repare, senhor marechal, que V. Excellencia está confundindo as datas ; não se chama patife a um homem maior de quarenta annos, e bem como V. Excellencia sabe, eu tenho sessenta e sete.

— Não me importa .... retira-te da minha presença !.... some-te já dahi.

— Tudo isto por amor de um conselho ?

— Seja pelo que quizeres.

— Ainda não he tempo.

— Decididamente, estás caçoando.

— Prouvera a Deos ! ... Se eu caçoasse, seria isto uma prova de que a circumstancia he ridicula..... porém infelizmente ella o não he.

— Que escusa he então esta, ainda não he tempo ?

— Não senhor, ainda não he tempo. Se o decreto d'el-rei já tivesse sido promulgado em Paris, ainda bem..... Quereis que mande um correio ao senhor presidente de Aligre ?

— Para que sejamos mais depressa escarnecidos?..

— Que ridiculo amor proprio ! senhor marechal, V. Excellencia faria endoudecer um santo..... Espere, deixe-me concluir o meu plano de desembarque na Inglaterra, e dê-se então plenamente á sua intriga de pasta, pois que o trabalho estará quasi acabado.

O marechal conhecia os máos humores de seu secretario, e sabia que, uma vez declarada a sua melancolia, não se lhe podia tocar impunemente.

— Vejamos, não me afflijas, disse elle, e, se eu não comprehender, explica-te melhor.

— Então V. Excellencia quer que lhe trace um plano de conducta ?

— Certamente, pois pretendes que não sei conduzir-me.

— Pois então, ouça-me.

— Estou ouvindo.

— Vossa Excellencia enviará a M. d'Aligre, disse Rafté com um tom enfadado, a carta de M. d'Aiguillon, ajuntar-lhe-ha a decisão tomada por el-rei em seu concelho, esperará que o parlamento se reuna e delibere, o que succederá immediatamente ; depois do que metter-se-ha em sua carruagem, e irá fazer uma pequena visita a seu procurador mestre Flageot.

— O que he ? disse Richelieu a quem este nome fez estremecer como na vespera. Ainda, mestre Flageot ! que diabo tem feito mestre Flageot em tudo isto ! e que irei eu fazer em casa de um mestre Flageot ?

— Já tive a honra de dizer a V. Excellencia que mestre Flageot era seu procurador.

— Que mais ?

— Pois bem, se elle he seu procurador, tem bolsas suas..... alguns processos....... V. Excellencia irá saber noticias de suas demandas.

— Amanhãa ?

— Sim, senhor marechal, amanhãa.

— Porém isto lhe toca, senhor Rafté.

— Não ; não, senhor..... Quando mestre Flageot era um simples rabula, então eu podia tratar com elle de igual para igual ; porém, como d'amanhãa em diante mestre Flageot será um Attilla, um flagello dos reis, nem mais nem menos, será preciso um duque e par, e marechal de França, para conferir com este potentado.

— Vmc. está fallando serio, senhor Rafté, ou está zombando ?

— Amanhãa V. Excellencia verá se estou fallando serio ou não.

— Porém diga-me o que he que me ha de acontecer em casa de mestre Flageot ?

— Nada, não digo, para que amanhãa V. Excellencia não queira provar-me que o tinha adivinhado..... Boas noites ! senhor marechal. Não se esqueça : um correio hoje a M. d'Aligre, amanhãa uma visita a mestre Flageot.

— Ah! onde he que elle mora ?

— O cocheiro sabe, senhor, elle me tem levado lá muitas vezes nestes oito dias.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

te, findos os quaes ficam subjeitos a multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de ter pago seus debitos.

-- Antonio Annes Jacome Pires, empregado do consulado provincial, e autorisado para proceder ao lançamento da decima dos prédios urbanos dos bairros de S.-Antonio e Afogados, faz sciente aos respectivos proprietarios que tem dado começo ao referido lançamento, principiando pelas ruas da Cadeia, Collegio, Crespo, Cruzes, etc.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

A chancellaria deste consulado foi mudada para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

AGENCIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR EM PERNAMBUCO.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

-- O brigue *Ligeiro* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro amanhãa, 13, ás 11 horas do dia.

Avisos maritimos.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n 34, terceiro andar.

-- Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna nacional *Laura*, de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, por toda a presente semana sem falta, o brigue *Ligeiro*: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Aracaty tem de sahir, no dia 18 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada grande parte de sua carga: quem nelle pretender ainda carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se o patacho nacional *Angelica*, de lote de 154 e meia toneladas, recentemente forrado de cobre e prompto de um tudo para seguir viagem: a tratar na rua da Cruz, n 37, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 15 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Fanceo: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

O Sr. Venancio Ribeiro de Aguiar procure uma carta vinda de Lisbôa a bordo do brigue *Douro*, em mão de José Maria Gonçalves; do contrario, annuncie sua morada para lhe ser entregue.

-- O proprietario da venda n. 47 da rua estreita do Rozario adverte ao Sr. que o foi collectar em 8,000 rs., não obstante dizer-se-lhe que não vendia tal genero, que inda continúa em inteiro vigor o seu annuncio neste *Diario* n. 255 do anno proximo passado.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação pelo presente convida a todos os irmãos para que se reunam no consistorio da igreja, no domingo 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder á eleição da nova mesa; ficando certos que, em sendo 11 horas, se procederá á eleição com os irmãos que estiverem presentes: outro sim, roga aos irmãos que compõem actualmente a mesa, se dignem comparecer logo ás 9 horas, para podêr antes da eleição trabalhar e ultimar algumas cousas que ha a fazer.

--Quem lhe faltar uma besta, dirija-se a rua do Aragão, n. 19, que dando os signaes lhe será entregue, pagando as despezas.

-- José Pereira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava crioula, de nome Josepha.

— Vendem-se 5 bonitos moleques de 12 a 18 annos, sem vicios; 3 bonitas escravas com habilidades, tendo uma dellas parido ha 4 mezes, com muito bom e abundante leite, e a cria mulatinha: uma parda de bonita figura, de 20 annos, e com habilidades; 4 pretos, sendo um delles bom carreiro; um dito pescador do alto e bom canoeiro, dá-se muito em conta; um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem: na rua do Vigario, n. 24.

-- No oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14, lava-se e engomma-se com muita perfeição e porpreço commodo.

-- Aluga-se um dos dous andares do sobrado n. 34 da rua da Aurora: a tratar no mesmo sobrado.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um violão, dirija-se a rua do Rangel, n. 2.

-- Carlos Francisco da Silva, subdito brasileiro, vai a Angola.

— O abaixo assignado, com sitio no lugar do Giquiá, sabendo que os arrematantes do dizimo do capim de planta o tem collectado, e pretendem haver delle o importe da collecta, avisa aos mesmos que protesta não pagar a injusta e arbitraria collecta; por quanto, estando pela lei sómente obrigados a este onus os que negociam neste producto, o abaixo assignado tem em seu sitio apenas uma pequena planta para o gasto dos seus cavallos, que até mesmo não he sufficiente, pois em muitas occasiões vê-se na precisão de compra-lo, não está por certo obrigado a pagar o dizimo daquillo que não vende: e para que os Senhores arrematantes fiquem entendidos, faz a presente declaração.—*Antonio Joaquim de Mello*.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se todos os mezes o que se ajustar: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

-- José Moreira Gomes faz saber ao respeitavel publico e principalmente aos Srs. negociantes a retalho, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Felix da Rosa desde o dia 10 do corrente, por assim lhe convir, e muito agradece ao mesmo Sr. Rosa o bom tratamento que lhe deu durante o tempo que esteve em sua casa.

--Antonio Cordeiro da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Francisco, cabra.

-- O abaixo assignado, tendo sido nomeado procurador da camara municipal da cidade de Olinda, em cujo exercicio entrou no dia 8 do corrente, o faz publico para que chegue ao conhecimento de todos, devendo se dirigir a elle os devedores a mesma camara, no Recife, em todos os sabbados, na rua do Rangel, n. 60, e em Olinda, em sua casa no Arrombado, nos mais dias da semana.

José de Mello Cesar Andrada.

-- Francisco Ignacio de Atahide scientifica a quem convier que hoje appareceu em sua casa, da qual já tinha conhecimento, o moleque Manoel, de nação, solicitando para que elle o comprasse a seu senhor, que diz ser actualmente o Snr. Vicente da Cunha, morador no engenho Gracuipe, que o autorisara para procurar quem o comprasse: e por isso póde o dito Sr. Cunha mandar tratar a venda do escravo, ou tomar conta delle no caso de não se realisar a venda. -- Recife, 10 de janeiro de 1849.

-- Aluga-se uma preta para ama de leite, nas Cin-Pontas, n 120. Na mesma casa ha uma mulher que se offerece para criar algum menino impedido.

-- O Snr. alferes do sexto batalhão de caçadores Frias Villar haja de annunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se uma casa terrea sita na rua da Florentina, n. 9, com bons commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 30.

-- Quem precisar de uma mulher crioula e livre para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, a qual he de bons costumes, já affeita a este genero de vida, e sabe fazer todo o serviço interno de uma casa, excepto engommado, dirija-se a rua da União, na Boa-Vista, casa terrea sem numero, do lado do poente, e com lampeão na porta, ou annuncie.

-- Augusto Tappenbeck, cidadão bremense, retira-se para o Pará.

-- José Antonio de Souza Machado embarca para o Rio-de-Janeiro uma escrava de sua propriedade, de nome Dellina, crioula, e o crioulo Francisco da Cruz que se acha preso na cadeia desta cidade, por mandado de seu senhor o tenente-coronel Francisco de Paula Souza Leão, por ordem de quem se embarca.

-- Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo crioulo, de nome Domingos, por ordem de Ismael da Cruz Gouveia.

-- A casa da Capunga de Manoel Gomes da Silva esta embargada pelo abaixo assignado, para pagamento de quatro lettras no valor de 189,756.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Manoel Antonio Vieira Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e declara nada dever a pessoa alguma, deixando encarregado de receber suas dividas ao Sr. João Antonio de Moraes. O annunciante offerece aos seus amigos e patricios o seu diminuto prestimo na cidade de Loanda para onde segue.

-- José da Rocha, subdito de S. M. Fidelissima, faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Rodrigues da Silva Rocha.

--Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e juntamente de uma pessoa para tratar de um sitio, e fazer todo o mais serviço que se offerecer: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 21.

-- Hoje, 12 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, e na sala das audiencias, se hão de arrematar dous escravos, uma preta e um preto, penhorados por execução de Serafim de Resende Rego contra os herdeiros do finado José de Oliveira: he a ultima praça.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, no dia 11 do corrente, da porta da loja da padaria por baixo do Snr. doutor Nabuco, furtaram uma porção de roupa lavada, contendo as peças seguintes: 1 calça branca, 2 casacas brancas, 1 collete de fustão, 1 calça parda de menino, 3 lenços, 1 saia branca, 7 pannos de menino. Roga-se a quem souber aonde existe esta roupa, que participe na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, que será recompensado.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 6, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar, quér seja forra ou escrava.

-- Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas particulares, continúa no mesmo uso e promette o cumprimento de taes deveres com aptidão: quem o precisar annuncie.

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos dos bairros de S.-Frei-Pedro-Gonçalves e Boa-Vista, que, na qualidade de empregado da mesa do consulado provincial, fôra nomeado pelo Illm. Sr. administrador da respectiva mesa para proceder ao lançamento da decima dos referidos bairros, o qual terá começo amanhãa, 11 do corrente, principiando pelo bairro da Boa-Vista. --- Recife, 10 de janeiro de 1849. -- *Maximiano Francisco Duarte.*

-- Ainda está fugido, desde dezembro de 1847, o escravo crioulo, de nome Pedro, de 20 annos pouco mais ou menos, bonito de corpo; desconfia-se que ande em Serinhãem, onde foi visto o anno passado: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, escriptorio n. 4, que se gratificará com 150,000 rs.

-- Ainda resta para vender uma porção do optimo vinho de Madeira em garrafas: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

Sorvetes.

O respeitavel publico achará no botequim francez da rua Nova, n. 69, um lugar muito agradavel e fresco para tomar sorvetes; todos os dias das 6 horas da tarde em diante.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Caldeireiro: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

HOTEL COMMERCIO, RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N 13.

Tendo de retirar-se para a provincia da Bahia o francez Simão Luiz participa ao respeitavel publico, que ainda tem um novo sortimento de obras de ouro e brilhantes de varias qualidades, chegadas ultimamente de França, do melhor gosto e delicadeza, adereços proprios para casamento: tudo por preço commodo, por ser para uma liquidação de contas: as pessoas que se quizerem aproveitar desta occasião, dirijam-se ao lugar acima indicado até as 10 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

-- Antonio de Souza Ramos Torres faz sciente ao respeitavel publico que comprou os pertences do armazem da rua da Praia, n. 62, que pertencia a Antonio Francisco Alves: e como nada mais tenha em dito armazem o Sr. Alves, faz o presente annuncio.

-- Acha-se nesta cidade uma pessoa que possue theorica e praticamente os necessarios conhecimentos para bem dirigir qualquer estabelecimento, como fundição de ferro, etc., e toda a qualidade de machinismos, delineando e executando qualquer modelo em madeira, metal, etc., seja qual for a a sua complicação. Esta pessoa tambem se subjeita ao trabalho de torno e lima, executando neste mister qualquer trabalho com a perfeição necessaria. O emprezario de qualquer estabelecimento a quem possa fazer conta o seu prestimo, e quizer ver alguns de seus trabalhos, ou contratar-se, poderá dirigir-se a rua do Crespo, n. 9, onde obterá as necessarias informações.

-- O proprietario da venda n. 23 da rua Direita adverte ao Sr. que o foi collectar em 6,400 rs., para vender ago'ardente, que foi um dos primeiros que annunciou que deixava de vender este genero por não estar autorisado para reconher firmas e nem examinar quem he escravo nem forro, por isso que muitos ha que não se conhecem: e para conhecimento do novo collector faz o presente annuncio, certo de que nada paga, salvo se S. S. revogar a postura da camara.

-- Domingos José Soares, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

-- Manoel José Gonçalves de Almeida retira-se para fóra da provincia.

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que o Sr. José Julião Camello Lins está encarregado de receber as suas dividas amigavel ou judicialmente.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila, novo, grande e com as orelhas cortadas: da-se boa gratificação a quem o levar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso de philosophia e outro de geographia: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir se ao mencionado convento a qualquer hora.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos, e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

HOTEL-COMMERCIO.

Rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Dá-se pão de vendagem de bom tamanho, e com mairores vantagens que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se alugar um preto para conduzir pão para a rua com um caixeiro, dando-se-lhe o sustento e bom pagamento, sendo o preto possante: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Precisa-se alugar um preto, ou moleque, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 20.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 92.

— Na rua das Cruzes, n. 19 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo da casa de uma pessoa solteira e sem filhos.

Sementes de flores as mais bellas da Europa.

He chegado á rua larga do Rozario, n. 24, o mais bello sortimento de sementes de flores das bellas damas, como sejam: cravos e cravinas, rainunculos de diversas côres, borboletas de Hollanda, goivos de côres singelos e dobrados, jacintas, topes de damas, junquilhos, secias dobradas, assim como a verdadeira semente de côve-flor. Os amadores da natureza encontrarão ahi com que, em pouco tempo, possam tornar a admiração da Europa no Brasil.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor cha nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

Compras.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha: na rua Imperial, n. 95.

-- Compra-se uma imagem de N. S. das Dôres, que tenha 3 palmos de comprimento, e que seja perfeita: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes, ou annuncie para se ir ver.

Vendas.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se uma bonita negrota de nação, que engomma e cozinha; um dita crioula; tres moleques de bonita figura; um molecão de nação, bom cozinheiro; um dito muito forte, bom para trabalhar em armazem de assucar; um preto de meia idade, por 220,000 rs., e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha em garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 31, vendem-se os seguintes livros: Museu Pittoresco, jornal publicado em Lisbôa, 1 v. com 42 ricas estampas, por 12,000 rs.; Gilbraz, 4 v., por 3,000 rs.; o Espião do campo neutral, 4 v., por 3/ rs.; Evaristo e Theodora, 4 v., por 3,000 rs.; a Formosa Donzela de Perth, 2 v., por 1,600 rs.; a Philosopha por amor, 2 v., por 1,600 rs.; Manual de chimica, 1 v., por 2,500 rs.; Corôa serafica, 1 v., por 2,000 rs.; Observações a carta constitucional, 1 v., por 1,500 rs.; Historia da revolução de Pernambuco, 1 v., por 1,600 rs.; D. João de Castro, 1 v., por 1,000 rs.; Novo testamento, 1 v., por 1,500 rs.; Arithmetica de Besout, 1 v., por 1,200 rs.; Recreações do homem de bem, 1 v., por 1,000 rs.; As quatro estações do dia, 1 v., por 1,600 rs.; ditas do anno, poema, 1 v., por 1,600 rs.; a Meditação, poema, 1 v., por 2,000 rs.; Georgicas portuguezas, poema, 1 v., por 1,600 rs; Poesias de Costa e Silva, 2 v., por 3,000 rs.; Grammatica portugueza, por Constancio, 1 v., por 1,500 rs.; Rego, dita ingleza, 1 v., por 3,000 rs.; dita por Constancio, por 1,600 rs; Virgilio, 3 v., por 3,000 rs.; Tito Livio, 1 v., por 2,000 rs.; Cornelio, 1 v., por 2,000 rs.; Homero, Illiada, 1 v., por 1,600 rs.; Phedro, 1 v., por 1,000 rs; Cicero, 1 v., por 1,000 rs.; Salustio, burro, 1 v., por 2,000 rs.; dito em latim, 1 v., por 1,000 rs; Seleta, 1 v., por 800 rs.; Historia de Inglaterra em inglez, 1 v., por 1,000 rs.; Arte poetica, 1 v., por 1,600 rs.; o Sino das duas horas, 1 v., por 1,000 rs.; Brito, tragedia, 1 v., por 800 rs.; Biblia em latim, muito util para os sacerdotes, 1 v., por 6,000 rs. Na mesma loja continua-se a trocar obras

— Vende se na rua do Rangel, sobrado n. 51, cera para limas de cheiro de côres, a 1,000 rs. a libra.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se 3 escravas de nação com habilidades, e que não são viciosas; uma dita boa quitandeira, por 300,000 rs.; um famoso e optimo escravo official de pedreiro; 2 ditos para todo o serviço; um dito sem vicios nem achaques, de 25 annos; 2 bonitos moleques; uma bonita mulatinha prenhe, motivo por que se vende.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs.: no armazem do fallecido Braguez.

— Vende-se no pateo do Terço venda n. 7, farinha muito superior, em saccas,

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 38;

vendem-se meios bilhetes da 4.ª loteria do theatro de S.-Pedro. A elles antes que se acabem, certos de que nesta casa esteve a venda o meio bilhete n. 5,243 que sahio premiado com 10:000$ de réis na ultima loteria que correu no Rio-de-Janeiro, e veio a lista pelo ultimo vapor, chegado em 2 do corrente.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 26.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

—Vende-se uma armação que se vai desmanchar, propria para quem quizer pôr alguma venda de novo, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento, por ser de madeira muito grossa; um bom balcão e mais pertences: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas: sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vendem-se muito boas nozes, chegadas ultimamente, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vende-se um lindo moleque de 12 annos; uma bonita mulatinha de 7 annos: todos em conta, por serem de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, bom fumo em folha para fazer charutos, em fardinhos pequenos: no armazem de Joaquim Felix da Rosa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

-- Vendem-se cassas bordadas, brancas e de côres, a 320 rs. a vara; cassa-chita muito fina, a 500 rs. a vara; lós pretos para senhora, a 2,000 rs.; meias de seda para homem, a 900 rs. o par; ganga azul, a 80 rs. o covado; meias para meninas, a 200 rs. o par; ditas pretas para senhora, a 200 rs. o par; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47, loja de duas portas.

-- Ainda existe um resto de chocolate do musgo eslandico, ou thesouro do peito, para tosse e dôres de peito: vende-se unicamente na rua do Queimado, ns. 16 e 17.

-- Vende-se um piano pelo diminuto preço de 200,000 rs.: na rua do Queimado, n. 17.

-- São chegados os melhores charutos de S.-Felix: vendem-se na rua do Queimado, n. 17. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura: em Fóra-de-Portas, n 145, se dirá quem vende.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

--- Vende-se a muito superior linha de roriz, em caixas: na rua do Vigario, n. 19.

Madeira de pinho

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

— Vendem-se muito superiores batatas a granel, chegadas no primeiro do corrente mez, a 720 rs. a arroba, porção de 10 arrobas para cima, e menos a 800 rs.: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 16.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; duas mulatinhas de 16 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 20 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vendem-se duas pretas, uma de nação, de 16 a 18 annos, que cose alguma cousa, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, e a outra crioula, e vendedeira de rua; vendem-se por seu senhor retirar-se para fóra com brevidade: na rua da *Trempe*, sobrado n. 1.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se aço de Milão, dito grosso em barras largas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 4, escriptorio de Roth & Bidoulac.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de muito boa qualidade, a 220 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 57.

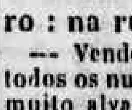
-- Vendem-se 8 compoteiras, 8 garrafas, 8 copos de vidro fundido, uma porção de pratos de todos os tamanhos; ganga azul trançada, a 160 rs.; dita lisa, a 120 rs., propria para calças e camisa de escravos de engenho: na rua das Larangeiras, n. 29.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 360 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

-- Vendem-se superiores lonas americanas, de todos os numeros; chapéos do Chili, finos e de côr muito alva, como teem vindo poucos; potassa nova, superior, por preço muito commodo: na Praça-do-Commercio, n. 6, a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, furadinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

HYMNO DO PAPA PIO IX.

Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o resto da bella composição musical a 1,000 réis cada um; o *Capibaribe* está a venda na mesma loja avulso a 80 rs., e tambem livros para aulas de latim e francez, tudo por barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bom official de carpina: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 38.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja ha uma grande porção de chitas finas e de côres fixas, que para se acabarem com brevidade, vendem-se, as peças a 5,800 rs., e o covado a 160 rs.; bem como um resto de riscado monstro, a 240 rs..

-- Vende-se uma boa casa de um andar e sotão, com quintal e cacimba de excellente agoa de beber, na rua do Hospicio, por preço commodo, por seu dono ter de sahir da provincia: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na estrada de S.-José do Manguinho, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

--- Vende-se uma imagem de S. João Baptista, muito perfeita! na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava de habilidades, sem vicio algum, de bonita figura, e que he bem educada: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado de um andar com a varanda pintada de encarnado.

-- Vendem-se charutos chegados ultimamente da Bahia, bem como: populares, bom-gosto, regalia: dizem que os populares são os melhores que teem apparecido neste mercado: na rua Nova, n. 18. Na mesma loja tambem se vende um par de dragonas novas para official subalterno, uma barretina, um barretão, uma canana: tudo por preço commodo.

—Vende-se um escravo muito bom para quem tiver sitio, por estar acostumado ha annos em sitio, he bom vendedor de fructas, sabe bem comprar os arranjos de uma casa, entende de todo o serviço, lava mui bem uma casa de sobrado com todo asseio, por preço commodo: na rua Formosa, na terceira casa.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior; bem como fazendas de todas as qualidades tendentes a homem para se fazer qualquer obra de encommenda. Na mesma loja vende-se um moleque de 15 annos pouco mais ou menos.

— Vendem-se tres partes de tres herdeiras da fallecida D. Maria do Nascimento Teixeira, no sobrado que fica defronte do Becco-Largo, na rua da Cadeia do Recife, por preço commodo: a fallar com as ditas herdeiras no sobrado da esquina do becco da Polé, que vira para a rua das Cruzes.

-- Vende-se um elegante pardo de 16 annos: proprio para pagem: na rua da S.-Cruz, venda n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se 50 palmos de frente do terreno que finda a estrada da Capunga, indo para o porto da Madeira em Beberibe, tendo fundos até o rio: na rua Imperial, n. 21.

-- Vende-se um piano perpendicular, de jacarandá, muito commodo, por não occupar muito espaço de sala, em bom uso: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, por cima do armazem de tijolo, do lado da cadeia.

-- Vende-se farinha do reino muito nova, assucar, letria, macarrão, passas, farinha, araruta, tapioca, genebra da Hollanda, superiores vinhos engarrafados e a retalho, superior cerveja branca e preta, manteiga franceza e ingleza, cha, rapé, arroz, breu, esteiras do sul: tudo do melhor e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas, venda n. 52, na esquina que volta para a rua de S.-Thereza.

-- Vende-se a venda da rua do Mondego, n. 64, com commodos para pequena familia, e com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

-- Na destilação da Ribeira, n. 17, vendem-se 2 escaleres de quatro remos, um com 20 palmos de quilha, e o outro de 30, todos novos, feitos de sedro e bem construidos.

Escravos Fugidos

—Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

—Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa.

Fugio, do engenho Taquary, comarca de S.-Antão, no domingo, vespera de festa do Natal, o crioulo Manoel, natural do sertão do Siridó; he alto, de bom corpo, côr fula, cabello pouco pichaim, alguma cousa barbado, pés e mãos seccas, e em uma das mãos junto a monheca uma cicatriz bem visivel proveniente de talho, e no peito do pé oposto outro igual; tem 20 e tantos annos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua do Queimado, n. 27, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849